

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão



05-10-2019

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para a NOSSA reflexão

1. A “necessidade” da espiritualidade carmelita
2. A vocação
3. Humildade
4. Serviço
5. Missão
6. Encontros mensais
7. “Os apetites”
8. Formação
9. Santidade
10. Conclusão



A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

1. A “necessidade” da Espiritualidade Carmelita

- «E quem de vós, pelo facto de se inquietar, pode acrescentar um côvado à extensão da sua vida? Se nem as mínimas coisas podeis fazer, porque vos **preocupais** com as restantes? (...) Não vos **inquieteis** (...), nem andeis **ansiosos**, (...) **Procurai, antes, o seu Reino e o resto vos será dado por acréscimo.**» (Mt 6, 27-33)
- A espiritualidade carmelita é necessária no mundo atual, tanto a nível individual como a nível coletivo, tanto fora como dentro da Igreja.

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

2. A vocação

Ser carmelita não é :

Ser carmelita é um chamamento individual, específico, concreto de Deus.

«Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta das nações.» (Jer 1, 5)



A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

3. Humildade

“Humildade é andar na verdade.”

(Santa Teresa – 6M 10,8)



«Santa Teresa dizia a respeito dos ofícios humildes: «A tábua do ofício de varrer comece pela Madre Priora para que em tudo dê bom exemplo» (Const. VII, 1)

«Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim que sou manso e *humilde de coração* e encontrareis alívio para as vossas almas» (Mt 11,29)

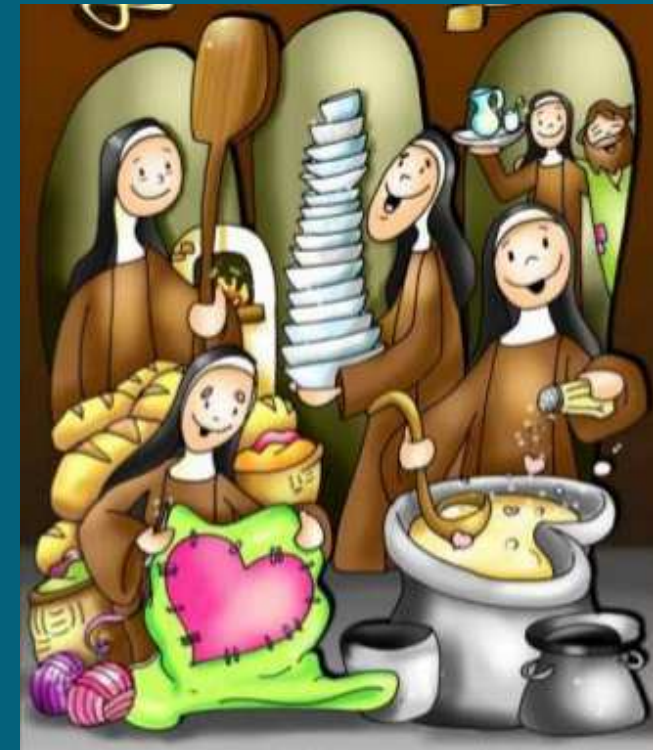
A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

4. Serviço

Não está o amor de Deus em ter lágrimas, nem em gostos e ternuras, mas sim em servi-Lo com justiça e fortaleza de ânimo e humildade.”

(Santa Teresa de Jesus-Vida 11, 14)



"Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos" (Mc 9,36)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

5. Missão

Um dos “elementos primordiais da vocação de leigos carmelitas teresianos” é “dar importância à **pastoral da espiritualidade** tanto no **compromisso evangelizador** como na colaboração peculiar da Ordem Secular fiel à sua identidade carmelitano-teresiana.” (Constituições 9)

“No seu compromisso apostólico [o Carmelita Secular] **levará a riqueza da sua espiritualidade** com os matizes que confere a todos os **campos da evangelização**: missões, paróquias, casas de oração, Institutos de espiritualidade, grupos de oração, pastoral da espiritualidade. (...)” (Constituições nº 28)

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

5. Missão

“(...) Mesmo na velhice [o justo] **dará o seu fruto**, cheio de seiva e de vigor, para proclamar que o Senhor é justo (...)”

(Salmo 91)

E [Jesus] disse-lhes: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura. (...)»
(Mc 16,15)



A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

6. Encontros mensais

«(...) As reuniões da Comunidade desenvolvem-se num clima fraterno de diálogo e de partilha. *A oração, a formação* e o ambiente alegre são fundamentais para aprofundar as *relações de amizade* e garantir o *suporte mútuo* para viver a vocação laical do Carmelo Teresiano no dia a dia da família, do trabalho e em outras realidades sociais. (...)»
(Constituições, nº 24-c)

A salientar:

- O encontro mensal do Carmelo Secular tem 3 pilares: oração, formação e convívio

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

6. Encontros mensais

“Os membros da Comunidade **valorizam** o encontro mensal, como uma graça importante e dão-lhe **prioridade** nas suas vidas.”
(Estatutos, 18)



“ (...) *é necessário uma participação assídua e ativa na vida e nos encontros da Comunidade.* As ausências são admitidas somente por motivos sérios e justos, avaliados e aceites pelos responsáveis.» (Constituições, nº 24-c)

“Os membros das comunidades do Carmelo Secular têm o **direito** à presença dos outros membros da comunidade [nos encontros]” (P. Joaquim Teixeira)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

7. “Os apetites”

“Como quem puxa um carro encosta acima, assim caminha para Deus a alma que não se liberta de cuidados nem apaga o apetite” (S. João da Cruz, Ditos 55)

“Quem não se deixa levar pelos apetites, voará ligeiro no espírito, como acontece à ave que tem penas” (S. João da Cruz, Ditos 23)

“Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne; são, de facto, realidades que estão em conflito uma com a outra, de tal modo que aquilo que quereis, não o fazeis.” (Gál. 5,17)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

8. Formação

“A formação favorece o **amadurecimento humano, cristão e carmelitano** dos membros e das Comunidades, que depois se transformará em missão.”

(Frei Saverio Cannistrà)



“Reafirmo a importância do **empenho pessoal de formação**. Junto a isso, **uma boa atividade formativa nas comunidades**, (...) como também a ação dos **Conselhos Provinciais** na organização formativa de cada Província, é mais que nunca necessária.” (Carta de 04-06-2017 à OCDS do P.Geral – Frei Saverio Cannistrà)

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

8. Formação

- “A formação teresiana-sanjoanina, tanto inicial como permanente, **ajudam a desenvolver a maturidade humana, cristã e espiritual do Secular** para o serviço na Igreja. Na formação humana desenvolvem a **capacidade de diálogo interpessoal, o respeito mútuo, a tolerância, a possibilidade de serem corrigidos e de corrigir com serenidade e a capacidade de perseverar nos compromissos assumidos.**»

(Constituições nº 34)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

- «(...) E se o mosteiro é para continuar como agora, a introduzir na Ordem princípios de pouca obediência, muito melhor seria que nem sequer existisse; porque ***o nosso ganho não está em serem muitos os mosteiros, mas em serem santas as que neles estiverem.***»

(Carta de S. Teresa de Jesus à Madre Ana de Jesus em 30-05-1582)

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

“(...) Nem tudo o que um santo diz é plenamente fiel ao Evangelho, nem tudo o que faz é autêntico ou perfeito. O que devemos contemplar é o conjunto da sua vida, o seu caminho inteiro de santificação, aquela figura que reflete algo de Jesus Cristo e que sobressai quando se consegue compor o sentido da totalidade da sua pessoa”. (GE 22) (*)

(*) GE = Exortação apostólica Gaudete et Exsultate do Santo Padre Francisco (19-03-2018)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

“(...) Muito bem o entendera Santa Teresa de Calcutá: «sim, tenho muitas fraquezas humanas, muitas misérias humanas. (...) Mas Ele abaixa-Se e serve-Se de nós, de ti e de mim, para sermos o Seu amor e a Sua compaixão no mundo, apesar dos nossos pecados, apesar das nossas misérias e defeitos. Ele depende de nós para amar o mundo e demonstrar-lhe o muito que o ama. **Se nos ocuparmos demasiado de nós mesmos, não teremos tempo para os outros**». (GE 107)

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

“ [As] características que quero evidenciar não são todas as que podem constituir um modelo de santidade, mas são cinco grandes manifestações do amor a Deus e ao próximo, que considero particularmente importantes devido a alguns riscos e limites da cultura de hoje.(...)” (GE 111)

1. Suportação, paciência e mansidão

2. Alegria e sentido de humor

3. Ousadia e ardor

4. Em comunidade

5. Em oração constante

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

1. Suportação, paciência e mansidão

“A primeira destas grandes características é permanecer centrado, firme em Deus que ama e sustenta. A partir desta firmeza interior, é possível **aguentar, suportar as contrariedades, as vicissitudes da vida e também as agressões dos outros, as suas infidelidades e defeitos**: «se Deus está por nós, quem pode estar contra nós?» (*Rm 8,31*). Nisto está a fonte da paz que se expressa nas atitudes dum santo. (...)” (GE 112)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

1. Suportação, paciência e mansidão

“A humildade só se pode enraizar no coração através das humilhações. Sem elas, não há humildade nem santidade. Se não fores capaz de suportar e oferecer a Deus algumas humilhações, não és humilde nem estás no caminho da santidade. (...)” (GE 118)

“Esta atitude [de aceitação das humilhações por Jesus] pressupõe um coração pacificado por Cristo, liberto daquela agressividade que brota dum «ego» demasiado grande. A própria pacificação, que a graça realiza, permite-nos manter uma segurança interior e aguentar, perseverar no bem (...) (GE 121)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

2. Alegria e sentido de humor



“O que ficou dito até agora **não implica um espírito retraído, tristonho, amargo, melancólico ou um perfil sumido, sem energia. O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. (...)**” (GE 122)

A prática de um Carmelita Secular

Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

2. Alegria e sentido de humor

“Existem momentos difíceis, tempos de cruz, mas nada pode destruir a **alegria sobrenatural**, que «se adapta e transforma, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados». É uma **segurança interior, uma serenidade cheia de esperança** que proporciona uma satisfação espiritual incompreensível à luz dos critérios mundanos.” (GE 125)

“Normalmente a alegria cristã é acompanhada pelo sentido de humor, (...). **O mau humor não é um sinal de santidade (...).**” (GE 126)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

3. Ousadia e ardor

“Precisamos do impulso do Espírito para não ser paralisados pelo medo e o calculismo, para não nos habituarmos a caminhar só dentro de confins seguros. Lembremo-nos disto: **o que fica fechado acaba cheirando a mofo e criando um ambiente doentio. (...)**” (GE 133)

“À semelhança do profeta Jonas, sempre permanece latente em nós a tentação de **fugir para um lugar seguro**, que pode ter muitos nomes: **individualismo, espiritualismo, confinamento em mundos pequenos, dependência, instalação, repetição de esquemas preestabelecidos, dogmatismo, nostalgia, pessimismo, refúgio nas normas. (...)**” (GE 134)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

3. Ousadia e ardor

“Peçamos ao Senhor a **graça** de não hesitar quando o Espírito nos exige que demos um passo em frente; peçamos a **coragem** apostólica de comunicar o Evangelho aos outros e de **renunciar** a fazer da nossa vida um museu de recordações. Em qualquer situação, deixemos que o Espírito Santo nos faça contemplar a história na perspectiva de Jesus ressuscitado. Assim a Igreja, em vez de cair cansada, poderá continuar em frente acolhendo **as surpresas do Senhor.**” (GE 139)

“(...) Os santos surpreendem, desinstalam, porque a sua vida nos chama a sair da **mediocridade tranquila e anestesidora.**” (GE 138)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

4. Em comunidade

“A santificação é um caminho comunitário, que se deve fazer dois a dois. Reflexo disto temo-lo em algumas comunidades santas. Em várias ocasiões, a Igreja canonizou comunidades inteiras, que viveram heroicamente o Evangelho ou ofereceram a Deus a vida de todos os seus membros. (...) **Viver e trabalhar com outros é, sem dúvida, um caminho de crescimento espiritual.** (...)” (GE 141)

“A comunidade é chamada a criar aquele «espaço teologal onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado». Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos **transformando pouco a pouco** em comunidade santa e missionária. (...)” (GE 142)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

4. Em comunidade

“(…) A vida comunitária, na família, na paróquia, na comunidade religiosa ou em qualquer outra, compõe-se de tantos **pequenos detalhes diários**. Assim acontecia na comunidade santa formada por Jesus, Maria e José, onde se refletiu de forma paradigmática a beleza da comunhão trinitária. E o mesmo sucedia na vida comunitária que Jesus transcorreu com os seus discípulos e o povo simples.” (GE 143)

“A comunidade, que guarda os pequenos detalhes do amor e na qual os membros cuidam uns dos outros e formam um espaço aberto e evangelizador, é lugar da presença do Ressuscitado que a vai santificando segundo o projeto do Pai. (...)” (GE 145)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

Vida Comunitária

“Nesta casa todas hão-de ser amigas, todas se hão-de amar, todas se hão-de querer, todas se hão-de ajudar.”
(S.Teresa de Jesus, CP 4,7)



“Santa Teresa de Jesus inicia um novo modelo de vida em comunidade. (...) As relações fraternas são marcadas pelas virtudes do amor verdadeiro, gratuito, livre, desinteressado; pelo desapego e pela humildade. São virtudes fundamentais para a vida espiritual que trazem a paz interior e exterior.”
(Constituições, 24-b)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

Vida Comunitária

“Para a vida em fraternidade [Teresa] considera também fundamental a **cultura**, as **virtudes humanas**, a **suavidade**, a **empatia**, a **prudência**, a **discrição**, a **simplicidade**, a **afabilidade**, a **alegria**, a **disponibilidade** e o **procurar andar “na verdade diante de Deus e das pessoas.”**”

(Constituições 24-b)

[Jesus] disse: “Bendigo-Te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos **pequeninos**. (...)” (Lc 10, 21)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

Vida Comunitária

- “Nestes tempos [difíceis] fazem falta **amigos fortes** de Deus para sustentar os fracos.” (Santa Teresa de Jesus, Vida 15,5)
- “Por isso, eu aconselharia aos que têm oração, em especial ao princípio, que procurem amizade e trato com outras pessoas que tratam do mesmo. É coisa importantíssima, ainda que não seja senão ajudarem-se uns aos outros com suas orações. Porém, há muito mais ganhos! (...)” (Santa Teresa de Jesus, Vida 7,20)
- «Exortai-vos cada dia uns aos outros» (Hebr. 3,13)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

5. Em oração constante

“Por fim, mesmo que pareça óbvio, lembremos que a santidade é feita de abertura habitual à transcendência, que se expressa na **oração e na adoração**. O santo é uma pessoa com espírito orante, que tem **necessidade** de comunicar com Deus. É alguém que não suporta **asfixiar-se** na imanência fechada deste mundo e, no meio dos seus esforços e serviços, suspira por Deus, sai de si erguendo louvores e alarga os seus confins na contemplação do Senhor. **Não acredito** na santidade sem oração, embora não se trate necessariamente de longos períodos ou de sentimentos intensos.” (GE 147)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

5. Em oração constante

“São João da Cruz recomendava que se procurasse «andar sempre na **presença de Deus**, seja ela real, imaginada ou unitiva, conforme o permitam as obras que estamos a realizar»⁽¹⁾. No fundo, é o desejo de Deus, que não pode deixar de se manifestar dalguma maneira no meio da nossa vida diária: «procura que a tua **oração seja contínua** e, no meio dos exercícios corporais, não a deixes. Quando comes, bebes, conversas com outros, ou em qualquer outra coisa que faças, **sempre deseja a Deus e prende a Ele o teu coração**»⁽²⁾.”(GE 148)

⁽¹⁾ Graus de perfeição, 2

⁽²⁾ Conselhos para alcançar a perfeição, 9

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

9. Santidade

5. Em oração constante

“Contudo, para que isto se torne possível, são necessários também alguns tempos dedicados só a Deus, **na solidão com Ele.** (...) A oração confiante é uma **resposta do coração** que se abre a Deus face a face, onde são silenciados todos os rumores para escutar a voz suave do Senhor que ressoa no silêncio.” (GE 149)

“Neste **silêncio**, é possível **discernir**, à luz do Espírito, os caminhos de santidade que o Senhor nos propõe. (...) Para todo o discípulo, é indispensável **estar com o Mestre, escutá-Lo, aprender d’Ele, aprender sempre.** Se não escutarmos, todas as nossas palavras serão apenas rumores que não servem para nada.” (GE 150)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

Oração

“Santa Teresa, pôs a oração como alicerce e exercício primordial da sua família religiosa”

(Constituições 17)



Um dos “elementos primordiais da vocação de leigos carmelitas teresianos” é “dar uma importância particular à oração que (...) possa conduzir ao **trato de amizade** com Deus, **não só quando se reza mas também quando se vive.**” (Constituições 9)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

Oração

O Secular está chamado a procurar que a oração **penetre toda a sua existência (...)** de forma que **toda a sua vida seja uma oração**, uma **busca** da união com Deus. A **meta** será conseguir **integrar a experiência de Deus com a experiência da vida**: ser contemplativos na oração e no cumprimento da própria missão” (Constituições 17)

“O Secular procurará ter tempos fortes dedicados à oração (...)”
(Constituições 20)

O Secular comprometer-se-á a dedicar diariamente um tempo à prática da oração mental. (...)” (Constituições 21)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

Oração

“O estudo e a leitura espiritual da Escritura e dos escritos dos nossos Santos, especialmente dos que são doutores da Igreja, Santa Teresa, S. João da Cruz e Santa Teresa do Menino Jesus, ocupam um lugar privilegiado para alimentar a vida de oração do Secular. Os documentos da Igreja são também alimento e inspiração para o compromisso do seguimento de Jesus. “ (Constituições 19)

“Na medida das suas possibilidades”, o Secular participa “na celebração da Eucaristia. Tratarão de rezar a Oração da manhã e a Oração da tarde da Liturgia das Horas em união com a Igreja espalhada por todo o mundo. Quando seja possível, também rezarão a Oração da noite. (...)” (Constituições 24)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

Oração

“Os que são muito ativos e julgam abranger o mundo inteiro com as suas pregações e obras exteriores, advirtam, aqui, que **fariam muito mais proveito à Igreja e agradariam muito mais a Deus** se, para além do bom exemplo que dariam, gastassem pelo menos metade desse tempo para estar com Deus em oração, (...). Nesse caso, com uma obra fariam certamente mais e com menos trabalho, do que com mil, graças à sua oração, na qual recuperaram forças espirituais. De contrário, tudo é martelar e fazer pouco mais do que nada, às vezes mesmo nada, e até por vezes dano.”

(S. João da Cruz - Cântico Espiritual 29, 3)

A prática de um Carmelita Secular Algumas dicas para uma reflexão

10. Conclusão

- «(...) E se o mosteiro é para continuar como agora, a introduzir na Ordem princípios de pouca obediência, muito melhor seria que nem sequer existisse; porque ***o nosso ganho não está em serem muitos os mosteiros, mas em serem santas as que neles estiverem.***»
- (Carta de S. Teresa de Jesus à Madre Ana de Jesus em 30-05-1582)

«Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.» (Mt 5,38)

OBRIGADO PELA V. ATENÇÃO

